The background of the cover is a teal color. In the top right, there is a white laptop with a black keyboard. In the top left, there is a white document with the text 'FACULDADE VALE DO CRICARÉ'. In the middle left, there is a white coffee cup with brown coffee. In the middle, there is a black smartphone. In the bottom right, there are two pens, one black with an orange tip and one black with a yellow tip.

FACULDADE VALE
DO CRICARÉ

FORMAÇÃO CONTINUADA

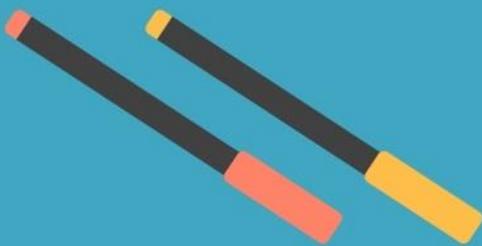
ADOLESCENTE AUTISTA: EIXOS DE INTERESSE

DELMA DO CARMO KER E AGUIAR
EDMAR REIS THIENGO

2021

O conhecimento é
poder. Utilize parte do
seu tempo para educar
alguém sobre o autismo.
Não necessitamos de
defensores.
Necessitamos de
educadores.

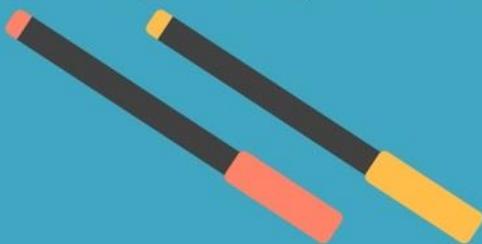
ASPERGER WOMEN ASSOCIATION



APRESENTAÇÃO

Este projeto é fruto das pesquisas realizadas sobre a escolarização e socialização dos alunos adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) nas escolas públicas da Rede Municipal De Educação De Barra De São Francisco- ES, desenvolvidas através de entrevistas semi-estruturadas, intencionalmente feitas com familiares (pai e mãe) de adolescentes autistas da rede municipal de Barra de São Francisco, devidamente autorizadas, e com entrevistas com professores de uma escola Ensino Fundamental - Anos Finais que funciona sob regime de alternância, escola a qual o adolescente Hugo estuda.

Hugo é sujeito da pesquisa, filho desta pesquisadora, o qual foi observado e acompanhado durante o processo de realização desta pesquisa. Trata-se de um adolescente de 16 anos, que foi diagnosticado com TEA, nível moderado aos três anos de idade. Desenvolve um gosto e interesse pela arte, cinema, animais, plantas, entre outros temas. Eu, enquanto mãe de um adolescente autista, pedagoga e psicopedagoga sempre me preocupei com o desenvolvimento cognitivo e socialização de criança com TEA, e por isso, sempre me dediquei a estudos para compreender o universo destes indivíduos e pelo processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

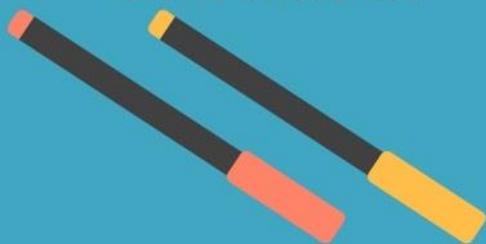


Diante da complexidade do tema e da análise dos resultados, que pontuou falta de conhecimento teórico, necessidade e pedidos de capacitações e formações além das já oferecidas pelo setor de educação especial, foi planejada uma formação pedagógica que além de fornecer conteúdo teórico contará com o estudo de caso de 03 alunos autistas da escola, de preferência um de cada grau do TEA (leve, moderado e severo), caso tenha.

Defendemos neste trabalho, o desenvolvimento cognitivo de estudantes com TEA, a partir de eixos de interesse, o qual podem ser chamados também de hiperfocos. De acordo com Orrú (2019), o trabalho pedagógico por meio dos eixos de interesse possibilita o reconhecimento das potencialidades de qualquer estudante, incluindo aquele aluno com diagnóstico de TEA de modo a valorizar seu 'ponto ótimo' e desenvolver as habilidades as quais ele ainda apresente alguma dificuldade, respeitando suas limitações e valorizando também a integração de novos conteúdos com aquilo que é de seu interesse, re-significando suas "[...] formas de expressar seus sentimentos, seus pensamentos, seus desejos, suas preferências, suas habilidades, suas dificuldades, suas descobertas e suas subjetividades" (Orrú, 2016, p. 169).

Neste sentido, a proposta do Produto Final deste Mestrado, é trabalhar com Formação Cotinuada para professores de adolescente diagnosticados com TEA, que estão regularmente matriculados no Ensino Fundamental - Anos Finais, da rede municipal de educação de Barra de São Francisco. A formação foi ofertada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

A proposta é desenvolver um trabalho de apoio aos professores de salas regulares, que recebem estudantes com TEA, e muitas vezes não tem uma formação de como trabalhar com este público, ficando muitas vezes perdido e nem sempre dando sentido ao processo formativo destes estudantes.

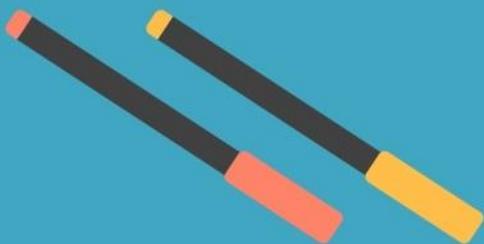


JUSTIFICATIVA

O movimento em defesa da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é, além de pedagógica, uma ação política, social e cultural, que vem trabalhando em defesa dos direitos de todos os estudantes acessarem uma educação de qualidade em todos os níveis sem que haja nenhum tipo de discriminação. O acesso à educação de qualidade é um direito de todos, previsto no capítulo III da Constituição Federal de 1988, que em seu Artigo 206 garante que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

Em seu Artigo 206, prevê que todo cidadão brasileiro tem direito a educação, e responsabiliza o Estado a ofertar este ensino e oferecer condições de igualdade para acesso e permanência na escola, este mesmo documento prevê gratuidade do ensino público.

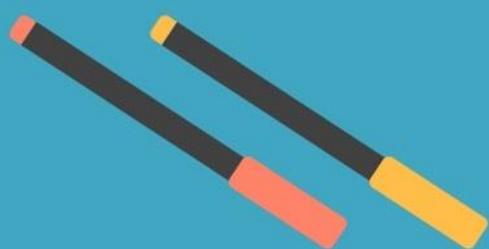
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).



Garcia (2008) e Pletsh (2010) se atêm em pontuar tensões, ainda construídas no cotidiano escolar, frente às condições de implementação de uma política educacional que contemple estes estudantes. Vale destacar ainda, o estudo de Laplane (2014) que chama a atenção para o fato de que, embora tenha se alcançado avanços nas políticas de apoio a escolarização de estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mesmo com a expansão de recursos para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ainda assim, a organização da forma escolar não consegue fazer com que estes estudantes alcancem sucesso no sistema de ensino (DAINEZ e SMOLKA, 2019).

Neste sentido, o projeto trás por justificativa a necessidade de formação e conhecimento sobre TEA- Transtorno do Espectro Autista, demonstrada pelos professores de adolescentes autistas da Rede Municipal de Ensino de Barra de São Francisco.

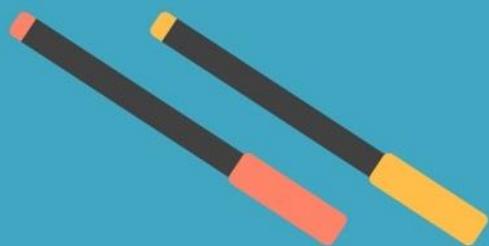
O número de crianças diagnosticadas com autismo tem crescido muito no município de Barra de São Francisco, segundo a APAE local, hoje são atendidos em média 90 autistas por mês. A política educacional é que todas essas crianças estudem inclusas em escolas regulares, logo precisamos que toda a comunidade escolar esteja preparada para recebê-los da melhor forma possível. Há a necessidade de mudança de comportamento e do modo como o autismo é encarado nas salas de aula.



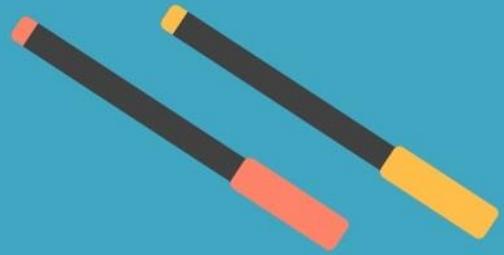
O tema da Formação Continuada: Escolarização e Socialização de adolescentes autistas da Rede Municipal de Barra de São Francisco com foco em eixos de interesse do estudante, surgiu das pesquisas realizadas no processo de construção desta produção, que apontaram a necessidade de uma reflexão e construção de uma base sólida da formação de educadores. Pensar em uma formação continuada relacionada aos aspectos cognitivos e socializadores de estudantes adolescentes diagnosticados com TEA, pensando nos pontos de interesse, se apresenta como uma alternativa e uma prática pedagógica que potencializa o processo de ensino aprendizagem para os indivíduos autistas, se aproximando a oferta de uma educação que lhe propiciem o desenvolvimento da aprendizagem bem como o acesso ao conhecimento.

O "Projeto Formação Continuada: A Escolarização e socialização dos adolescentes com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) Nas Escolas Públicas Da Rede Municipal De Educação De Barra De São Francisco - ES" é uma proposta de trabalho que será realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), visando promover o avanço na qualidade do ensino oferecido no município, através de capacitação dos profissionais para a inclusão, não só de alunos autistas, mas também com outras deficiências, já que grande parte do conhecimento pode ser aplicada para qualquer situação, seja com uma criança ou adolescente típica ou atípica.

Pretende-se que o projeto plante nos envolvidos uma reflexão do quanto precisamos fazer a inclusão, em qualquer espaço, mas que a escola deve ser o exemplo na forma como o tratamos os autistas e que a mesma traga mudança de comportamento em todos que tiverem a oportunidade de participar.



OBJETIVOS



GERAL

Compreender o estudante como protagonista da educação, seja ele típico ou atípico, para lançar assim, um novo olhar sobre sua atuação com este público e façam da prática educativa inclusiva um compromisso com a transformação de indivíduos e da sociedade.

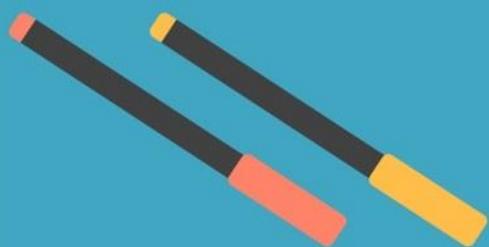
ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimento teórico sobre o Autismo aos professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Barra de São Francisco a fim de aprimorar suas habilidades e competências para a sua evolução enquanto pessoas, cidadãos e gestores de um determinado espaço escolar;
- Demonstrar, através da formação, que os autistas são únicos,
- Conscientizar que não existem profissionais prontos para os alunos, que o profissional se constrói junto com o estudo de caso para cada perfil de autista;
- Formar a equipe escolar para que possam, através dessa experiência que envolverá teoria e prática, absorver e adaptar o que for necessário à sua realidade em sala de aula;
- Oferecer aos professores a oportunidade conhecer e aplicar diferentes métodos para o ensino dos autistas;
- Apresentar aos professores da Rede Municipal de Barra de São Francisco os Eixos de interesse enquanto uma prática pedagógica inovadora e não excludente;
- Apresentar atividades que podem ser trabalhadas a partir do ponto de interesse.

METODOLOGIA

É de senso comum afirmar que as pessoas são diferentes, que cada um é cada um, que cada qual gosta do que gosta. Contudo, no cotidiano escolar esses sábios dizeres nem sempre cabem quando a questão maior é ensinar conteúdos predeterminados, para uma mesma turma, num mesmo tempo, com o objetivo de cumprimento do plano de aula já traçado antes de conhecer os alunos da turma no início do semestre e já tendo dia certo para concluir a transmissão de todos os conhecimentos elencados sem dever nada para o próximo ano letivo que, possivelmente, será com outro professor (Orrú, 2019, p. 159).

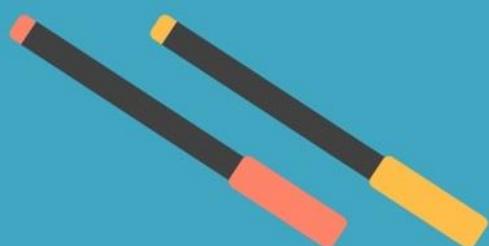
Totalmente emergida no processo de investigação da escolarização e socialização dos adolescentes com TEA, a partir de leituras e técnicas de pesquisa de campo, percebemos a partir das entrevistas com os familiares deste adolescentes e com os professores dos mesmos, que há uma lacuna no campo da formação para os profissionais da educação que atendem o público autista, que dificulta o processo da comunicação, introsamento e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem entre professor e estudante adolescente com TEA.



Neste sentido, numa prosa informal, com o Setor de Educação Especial Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação de Barra de São Francisco, apresentamos a nossa investigação, bem como os rumos que esta estava tomando, e a partir desta conversa, surge a pretensão de trabalhar com uma formação continuada, destinada para professores de adolescentes com TEA das escolas municipais de Barra de São Francisco, tendo como foco da formação o trabalho a partir de eixos de interesse do estudante.

Após esta conversa informal, nos organizamos para organização da formação continuada para os professores que atendem os estudantes diagnosticados com TEA, adolescentes que estão matriculados no ensino regular do Ensino Fundamental - Anos Finais da Rede Municipal de Barra de São Francisco.

Assim, ficou definido que a Formação Continuada acontecerá em três dias de estudo, conseguimos garantir no calendário escolar de 2021 estes três dias de formação, com duração de 8 horas cada encontro, sendo 24 horas de formação presencial e mais uma atividade para a Avaliação contando 8 horas, totalizando 32 horas de formação. Conseguimos uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, onde esta garantiu o espaço da Formação, sendo em seu auditório. A SEMED também contribuiu com material didático para a realização desta formação. O Setor de Educação Especial Inclusiva da SEMED também contribuiu de forma significativa com as reflexões e a organização da formação.



Deste modo, a Formação se intitula: Formação Continuada – Escolarização e Socialização de adolescentes com TEA: Ensino a partir de Eixos de Interesse do estudante. Esta formação se dá na perspectiva de trabalhar, discutir e lançar um olhar aos estudantes adolescentes com TEA, matriculados na sala regular de ensino do município de Barra de São Francisco, tendo como proposta de ensino os eixos de interesse do estudante.

O primeiro encontro traz como tema: “Conhecendo o adolescente e o TEA”. A proposta deste tema tem o objetivo de compreender a fase da adolescência, sendo uma fase bastante peculiar e que precisa que sejam lançados olhares no campo da socialização, das relações sociais e familiares, bem como o olhar pedagógico. Neste mesmo encontro será apresentado também o TEA, para proporcionar a compreensão destes indivíduos, para assim, facilitar o entendimento da realização do trabalho pedagógico com estes estudantes. De acordo com Nogueira e Orrú (2019, p. 03)

Tanto no meio educacional como social em geral, entender o que é o TEA e quais são suas singularidades, é um passo importante para não se prender a preconceitos e estigmas e, conseqüentemente, estabelecer uma relação mais humanizada para com essas pessoas. O cuidado para não engessar o sujeito com TEA às características predeterminadas do diagnóstico também é necessário, pois isso desumaniza e desconsidera sua individualidade e subjetividade. No meio educacional, isso diz respeito ao se pensar estratégias e metodologias promotoras da aprendizagem de todas as pessoas, considerando que o laudo diagnóstico que carregam é apenas uma parte de sua constituição subjetiva que, também, constitui-se de desejos, frustrações, encantos e desencantos, dificuldades, habilidades, preferências e demais singularidades.



No segundo encontro foi trabalhado o tema de "Eixos de interesse como possibilidades de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista". Neste encontro foi trabalhado os Eixos de Interesse enquanto práticas pedagógicas inovadoras e não excludentes. Este tema foi pensado partindo do princípio que a construção de propostas pedagógicas mais dinâmicas, e que levam em conta as particularidades e especificidades dos sujeitos e seus pontos de interesse, contribui para o estabelecimento de uma relação mais aproximada entre o estudantes e o conteúdo a ser aprendido. Tendo em vista uma proposta pedagógica inclusiva, humanizada e sensível, que considera todo estudante como ser aprendente suscetível a adquirir conhecimento (NOGUEIRA e ORRÚ, 2019).

No terceiro encontro trabalhamos: "Sugestões de atividades a partir dos eixos de interesse: Fazer proveito do que é prazeroso como ponte para o aprendizado". Neste encontro trabalhou-se com sugestões de atividades a partir dos eixos de interesse, onde fizemos o compartilhamento das experiências as quais tenho vivenciado com Hugo na realização das atividades a partir dos pontos de interesse de Hugo, bem como o canal de comunicação que se instalou entre mim, enquanto mãe com a escola.

Ao final deste encontro foi realizado trabalho em grupo, onde os grupos se reuniram e discutiram as possibilidades do trabalho pedagógico a partir dos pontos de interesse, realizaram uma pequena sistematização da discussão e após este momento de discussão e sistematização, foi feita a socialização da discussão. Para completar as 32 horas, a atividade de avaliação foi a realização de uma produção científica, com embasamento teórico e pesquisa bibliográfica, que contemple o conteúdo trabalhado durante a Formação continuada.



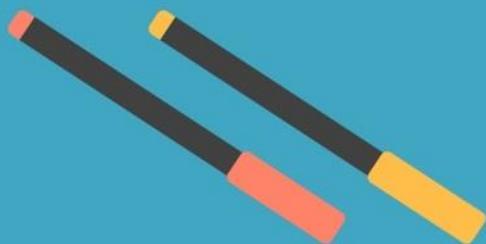
AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada pela equipe gestora durante todos os momentos da formação, analisando a postura e comportamento os professores diante das informações adquiridas, observando e apoiando as adaptações e decisões de metodologias, se conseguiram identificar qual o melhor método de trabalhar com seu aluno e sua aplicabilidade.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p.118).

Para tanto, além da equipe gestora, a equipe do Setor de Educação Especial poderá também analisar o desenvolvimento e resultados do projeto. Para registro das avaliações serão feitos relatórios e lista de frequência da participação dos profissionais.

A Avaliação se dará também em uma produção científica, com embasamento teórico abordando os temas contemplados durante o período da formação. Os cursistas terão um prazo de 04 semanas para realizar a produção científica. A SEMED certificará os participantes que cumprirem toda a carga horária da Formação Continuada.



REFERÊNCIAS



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luíza. A função da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. Revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e187853, 2019.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Políticas inclusivas na educação: do global ao local. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles (Org.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 11-24.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002

NOGUEIRA, José Cândido Dias; ORRÚ, Sílvia Ester. Eixos de interesse como possibilidades de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Universidade Estadual de Maringá. 20219. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal>> Acesso em: 24 de agosto de 2021.

Orrú, Sílvia Ester. Aprendizizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizizes com Autismo. 2ª edição. Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2019.

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.

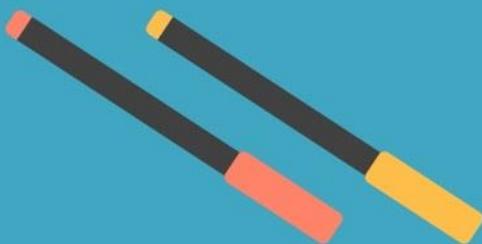
AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada pela equipe gestora durante todos os momentos da formação, analisando a postura e comportamento os professores diante das informações adquiridas, observando e apoiando as adaptações e decisões de metodologias, se conseguiram identificar qual o melhor método de trabalhar com seu aluno e sua aplicabilidade.

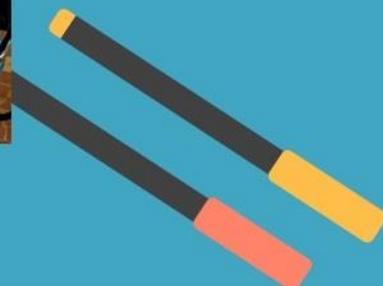
A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p.118).

Para tanto, além da equipe gestora, a equipe do Setor de Educação Especial poderá também analisar o desenvolvimento e resultados do projeto. Para registro das avaliações serão feitos relatórios e lista de frequência da participação dos profissionais.

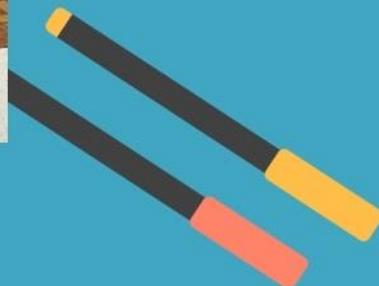
A Avaliação se dará também em uma produção científica, com embasamento teórico abordando os temas contemplados durante o período da formação. Os cursistas terão um prazo de 04 semanas para realizar a produção científica. A SEMED certificará os participantes que cumprirem toda a carga horária da Formação Continuada.



IMAGENS DA FORMAÇÃO



IMAGENS DA FORMAÇÃO





FORMAÇÃO CONTINUADA

**ESSA FORMAÇÃO FOI REALIZADA NO MUNICÍPIO DE
BARRA DE SÃO FRANCISCO, SENDO PORTANTO
VALIDADA JUNTO AOS PARES.**

**DELMA DO CARMO KER E AGUIAR
EDMAR REIS THIENGO**

2021